

## A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA COMO UMA INOVAÇÃO PEDAGÓGICA PARA A FORMAÇÃO ACADÊMICA NO CURSO DE PEDAGOGIA/PARFOR DA UNIVERSIDADE ESTADUAL VALE DO ACARAÚ-UVA

Jaqueline Gomes de Negreiros<sup>1</sup>

Maria do Socorro Sousa e Silva<sup>2</sup>

Adeliane Vieira de Oliveira<sup>3</sup>

### Resumo

O presente trabalho objetiva compreender o processo de curricularização da extensão universitária como uma inovação pedagógica no processo formativo do discente no curso de Pedagogia, do Plano Nacional de Formação para Professores da Educação Básica – Parfor da Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA em Sobral – CE. Os procedimentos metodológicos foram divididos em duas etapas: a primeira correspondeu a realização da pesquisa bibliográfica e documental que dispõe sobre a curricularização da extensão nos cursos de licenciaturas dessa instituição de educação superior. Na segunda etapa da pesquisa nos detemos à análise das percepções dos participantes que são alunos do curso de licenciatura em Pedagogia do primeiro semestre. São alunos que desenvolveram ações de extensão universitária na disciplina de Práticas Integradoras I. Percebeu-se que os alunos compreenderam a indissociabilidade entre o ensino, pesquisa e extensão por meio dos estudos teóricos adotados nessa disciplina, pois foi possível dialogar com a prática. Uma vez que a extensão universitária, junto com o ensino e a pesquisa tem justamente a tarefa de oportunizar uma diversidade de experiências de aprendizagem. Constatou-se a evidência de compreensão dos alunos sobre a relação teoria e prática quando eles destacaram sua importância para a formação acadêmica afirmando que é na extensão que se dá com mais intensidade este encontro de possibilidades de aprendizagem. Assim, a extensão universitária vai descolonizando os currículos mediante uma extensão universitária para além dos intramuros da universidade.

**Palavras-chave:** Extensão universitária, inovação pedagógica, formação acadêmica.

### INTRODUÇÃO

O presente trabalho objetiva compreender o processo de curricularização da extensão universitária como uma inovação pedagógica no processo formativo do discente no curso de Pedagogia, do Plano Nacional de Formação para Professores da Educação Básica – Parfor, da Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA em Sobral – CE (Figura 1). O foco principal dessa pesquisa teve como público alvo, uma turma de acadêmicos do primeiro semestre do curso de Pedagogia da disciplina Práticas Integradoras I, ofertada no componente curricular obrigatório do primeiro semestre do curso, essa disciplina tem como objetivo conceituar a

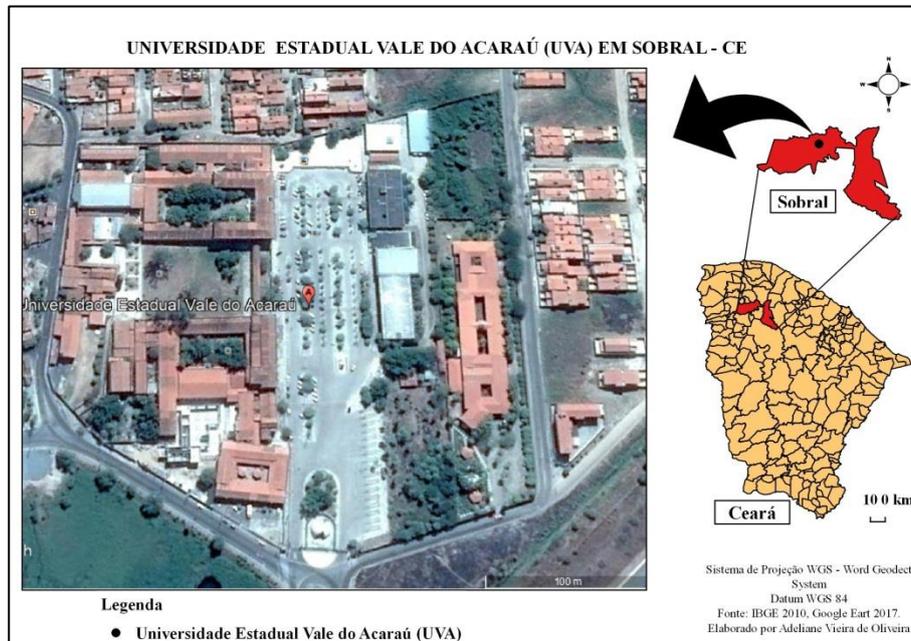
<sup>1</sup>Especialista em Educação Contextualizada para Convivência Sustentável e Solidária com o Semiárido Brasileiro pela Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA, [jaque.negreiros@hotmail.com](mailto:jaque.negreiros@hotmail.com)

<sup>2</sup>Mestre em Geografia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA, [msserasmo@gmail.com](mailto:msserasmo@gmail.com)

<sup>3</sup>Doutoranda em Geografia pela Universidade Federal do Ceará, [adelianeoliveira19@gmail.com](mailto:adelianeoliveira19@gmail.com)

indissociabilidade entre o ensino, pesquisa e extensão, a mesma ministrada por uma das autoras deste artigo.

**Figura 1:** Localização da Universidade Estadual Vale do Acaraú em Sobral - CE



**Fonte:** IBGE, 2010 e Google Eart 2017. Elaborado por Oliveira, 2017.

Sobre as discussões acerca da missão da universidade no contexto histórico brasileiro de educação superior que ganha visibilidade com a reforma universitária de 1968, fruto da ditadura militar com a ameaça da autonomia da universidade, rompe a conceito de extensão como um local dialógico e democrático. Com isso institui a indissociabilidade entre o ensino, pesquisa e extensão, como importantes componentes da missão universitária. Mediante tal compromisso educativo, surge o aceno para a necessidade de compreender os aspectos de reflexão e importância desse componente para a formação do acadêmico.

No entanto, é a extensão universitária o que mais nos instiga a estudar essa necessidade de reflexão e relevância no âmbito da formação superior, pois esse componente sempre foi uma grande possibilidade de inovação pedagógica no meio acadêmico, embora seja de conhecimento de muitos estudiosos e pesquisadores, porém nem sempre foi/é explorado e valorizado na academia.

Acredita-se que esse campo de formação pode ser extremamente inovador, desde que a extensão universitária seja considerada nesse processo como um componente de mediação a fim de construir conhecimentos transversais entre teoria e prática, de modo a promover a integração entre a universidade e a sociedade, contudo abrindo horizontes para um

conhecimento mais substancial e abrangente, fortalecendo dessa maneira uma formação mais significativa no processo de ensino aprendizagem.

Para tanto, faz-se necessário que o acadêmico seja sujeito principal de seu processo de formação e não um receptor de informações que não é fomentado a ele a participação efetiva possibilitando-o seu envolvimento em atividades de extensão capazes de promover transformações no intelecto desse sujeito e na comunidade onde seu convívio é diário.

Entende-se que a extensão universitária, junto com o ensino e a pesquisa, tem justamente o dever de oportunizar uma diversidade de experiências ao formando, ou seja, de emersão no cotidiano social, de maneira a renovar e inovar por meio de convivências e diálogos com a realidade, tendo como um dos intentos a criação e sistematização do conhecimento através das experiências inovadoras produzidas pelos sujeitos no processo de desenvolvimento das atividades de extensão.

## **METODOLOGIA**

Esta pesquisa se classifica como qualitativa, pois segundo Sampiere (2006, p. 124) “o enfoque qualitativo utiliza coleta de dados sem medição numérica, ou seja, são usadas descrições e observações, para descobrir ou aperfeiçoar questões na tentativa de provar ou não as hipóteses em seu processo de interpretação”. Esses estudos que empregam uma metodologia qualitativa optam por descrever a complexidade de determinado problema, analisar a interação de certas variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos vividos por grupos sociais, contribuir no processo de mudança de determinado grupo e possibilitar, em maior nível de profundidade, o entendimento das particularidades do comportamento dos indivíduos.

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (MINAYO, 2001, p.21-22).

Os procedimentos metodológicos foram divididos em duas etapas: a primeira corresponde a realização da pesquisa bibliográfica em que buscamos o apoio necessário em autores e documentos tais como: Arduini (2007); Freire (1992; 2009); Minayo (2001); Nogueira (2001); Sampieri e Collado (2006); Síveres (2010; 2011) e a Resolução N°27/2018 Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão/CEPE que dispõe sobre a curricularização da extensão nos cursos de licenciatura da Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA.

Posteriormente, na segunda etapa da pesquisa nos detemos à análise dos relatos das experiências dos alunos sobre as ações de extensão universitária que desenvolveram na disciplina de Práticas Integradoras I, composta por 43 alunos, essa disciplina faz parte do componente curricular obrigatório do curso. Os participantes da pesquisa são alunos do primeiro semestre do Curso de licenciatura em Pedagogia, do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica- Parfor, da Universidade Estadual Vale do Acaraú-UVA. Nesse sentido foi proposto para a turma se dividirem em grupos com até quatro integrantes para irem as comunidades do município de Graça – CE, assim identificarem instituições como associações, organizações não governamentais, entre outros e que fossem possíveis desenvolver projetos de extensão. Em seguida, cada grupo começou a frequentar a instituição escolhida e participar observando as atividades realizadas. Mediante essa participação e vivências nas comunidades e conseqüentemente os alunos elaboraram junto com os sujeitos das instituições projetos de ações de extensão de acordo com as necessidades das mesmas.

No final das primeiras ações elaboraram um relatório individual para que fosse possível analisar alguns pontos como conhecer a concepção de extensão que os alunos adquiriram com a elaboração das ações de extensão, o diálogo promovido com os saberes acadêmicos e populares, os desafios para elaborar as ações dos projetos e o protagonismo estudantil no processo de aprendizagem. Por fim, se expressa aqui às interpretações através da escrita final deste trabalho.

## **DESENVOLVIMENTO**

No contexto atual da dinâmica das universidades brasileiras podemos afirmar que “a consolidação do princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão é um desafio presente” (GONÇALVES, 2015, p.1230). Nesse aspecto, para garantir uma boa formação acadêmica faz-se necessário uma boa articulação dos princípios desse tripé em que a universidade de constitui.

Na trajetória da Extensão Universitária, está integrada como terceira função das Universidades, surge posteriormente à consolidação e legitimação histórica das outras duas, Ensino e Pesquisa. Esse processo imprime marcas que constituem permanências e também a coexistência de distintas concepções de Ensino, de Pesquisa e, em especial, de Extensão, das quais derivam estruturas, normas e práticas, institucionais e individuais.

A extensão universitária deve ser considerada com um processo mediador de construção do conhecimento e uma atividade que aponta para a finalidade do percurso da aprendizagem. Em sua dinâmica, a extensão segue qualificando o valor epistemológico, ético e político da

instituição, que deve ser vivenciado cotidianamente, pelos acadêmicos formando-os seu intelectual e profissional, com o objetivo de atuar numa perspectiva cidadã e consciente.

Almeida e Sampaio (2010) ressaltam que na extensão universitária é muito importante integrar as comunidades, porque envolve relações sociais e humanas constantes entre a universidade e as comunidades. Tais relações neste processo não são neutras, tem conteúdo e método específicos aos processos que serão construídos com sentido que contribuem para as transformações necessárias no território.

Conforme esclarecem esses autores a extensão universitária compreende uma ferramenta de elo entre os espaços que a recebem e a sociedade em um processo de construção de relações sociais e humanas que comungam para significativas mudanças, as quais relevantes em seu cerne de sentidos para o alcance de mudanças em diversos ângulos. Para Menezes (2010, p. 14):

A extensão é um processo de aprendizagem vivencial, reflexivo e dialógico, de formação humana, social e profissional. Ao perceber a extensão como produtora de um conhecimento vivencial, também se assume a tarefa de produção de consciência e conhecimento que gera transformação.

A universidade é um movimento entre a unidade e diversidade. Nesse sentido, a estes dois aspectos garantem a significância e potencialidade do processo de ensino aprendizagem. A relação dialógica entre esses dois movimentos contribui para a compreensão da dinâmica dialógica com a contextualização local e global, a forma de produzir e sistematizar os conhecimentos acadêmicos e populares de maneira complementar. Tal movimento constitui-se, segundo Síveres (2011, p. 22) uma instituição que está constantemente “transcendendo fronteiras”, seja pela ousadia de seu projeto pedagógico, seja pela aventura de navegar pela diversidade dos conhecimentos e por práticas inovadoras que promovam diferentes experiências educativas para motivar os acadêmicos a possibilidade de aprendizagem por meio de outras experiências. Podemos constatar isso na (Figura 2).

**Figura 2:** Motivação iniciais dos acadêmicos



Fonte: Negreiros, 2019.

Desse modo conforme consta no artigo 2º da Resolução N°27/2018 Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão/CEPE: “entende-se por curricularização da extensão, a inserção de ações de extensão na formação do estudante como componente curricular obrigatório para a integralização do curso no qual esteja matriculado” (CEARÁ, 2018, p. 01). Em outras palavras passamos a compreender que a dinâmica de afirmação de práticas extensionistas na universidade visa contribuir para o melhor aperfeiçoamento formativo dos acadêmicos que podem ser oferecidos às comunidades sob a forma de:

**I - Programa:** conjunto articulado de projetos e outras ações de extensão (cursos, eventos, prestação de serviços), de médio e/ou longo prazo, preferencialmente, integrando as ações de extensão, pesquisa e ensino. Tem caráter orgânico institucional, clareza de diretrizes e orientação para um objetivo comum, sendo executado conforme o cronograma apresentado; **II - Projeto:** ação processual e contínua de caráter educativo, social, cultural, científico ou tecnológico, com objetivo específico e prazo determinado. O projeto pode ser vinculado a um programa; **III - Curso:** ação pedagógica, de caráter teórico e/ou prático, presencial ou à distância, planejada e organizada de modo sistemático, que objetivam a disseminação de princípios, conceitos, fundamentos, métodos ou tecnologias para público definido; **IV - Evento:** ação que implica na apresentação e/ou exibição pública, livre ou com beneficiário específico, do conhecimento ou produto cultural, artístico, esportivo, científico e tecnológico desenvolvido, conservado ou reconhecido pela Universidade (...); **V - Prestação de serviços:** realização de trabalho oferecido pela IES ou contratado por terceiros (comunidade, empresa, órgão público, etc.) (CEARÁ, 2018, p.02).

Pautada nesse entendimento da disciplina de Práticas Integradoras I foi desenvolvida nessa relação dialógica com discussões teóricas atravessando os muros da universidade provocando esse movimento com a diversidade de conhecimentos. Nesse aspecto a referida disciplina objetiva conceituar a indissociabilidade entre o ensino, pesquisa e extensão. Desse modo, identificar instituições nas comunidades do município Graça no Ceará, que seja possível desenvolver atividades de extensão. Vejamos na (Figura 3) a prática de leitura e debates teóricos.

**Figura 3:** Leituras e debates sobre as práticas Integradoras I



**Fonte:** Negreiros, 2019.

Entender a indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão como um processo pedagógico, ou seja, como um processo de aprendizagem que contribui para a formação integral dos alunos. Contudo, isso significa dizer que a extensão é entendida como princípio e processo de aprendizagem, pois segundo Síveres (2010), isso acontece na junção do conhecimento, da aprendizagem e do compromisso social por meio de ações que dão relevância política e ética ao saber produzido além de ações que levam à socialização desse saber.

Em outras palavras, conforme informa Rodrigues (et al 2013, p.145): “Além da integração entre ensino e pesquisa, outro importante objetivo da extensão universitária é promover a integração entre universidade e sociedade, prestando serviços assistenciais a comunidade, promovendo cursos profissionalizantes e levando sobretudo o conhecimento”.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A partir das ações e orientações realizadas na disciplina de Práticas Integradoras I foram elaboradas ações de extensão universitária para serem desenvolvidos nas comunidades mediados pelos conhecimentos acadêmicos e saberes populares motivando os alunos a aprendizagem e o compromisso social pautados com o conhecimento transformador da realidade.

Percebeu-se que os alunos compreenderam o sentido e significado da indissociabilidade entre o ensino, pesquisa e extensão, por meio dos estudos teóricos da disciplina do curso de pedagogia que foi possível dialogar com a prática. Uma vez que a extensão universitária junto com o ensino e a pesquisa tem justamente a tarefa de oportunizar uma diversidade de experiências de aprendizagem. Ficou evidente a compreensão dos alunos sobre essa relação

teoria-prática quando eles destacaram sua importância para a formação acadêmica, afirmando que é na extensão que acontece esse encontro.

Sobre esse aspecto Freire (2005, p. 162) informa que se centra na articulação dialética entre ambas, significa uma relação que se dá na contradição, ou seja, expressa um movimento de interdependência em que uma não existe sem a outra.

Esse diálogo entre os acadêmicos e a comunidade ocorreu em diversas comunidades do município, como associação comunitária de moradores, turma de educação de jovens e adultos, pastoral da criança, etc. Dessa maneira, promoveram rodas de conversas, palestras informativas entre outras atividades, porém essas atitudes de ação e reflexão com a possibilidade de renovar e inovar por meio das experiências distintas a aprendizagem constitui-se um “espaço privilegiado da atuação humana na criação/recriação do mundo e das relações das pessoas com ele” (NOGUEIRA, 2001, p.10). Isso revela o compromisso que a universidade tem com a sociedade, com o processo de criação e sistematização do conhecimento e com as experiências inovadoras dos sujeitos aprendentes que revelam outros jeitos e possibilidades de aprendizagem. Outro ponto de percepção dos alunos foi a motivação em aprender e colaborar com as comunidades e transformar em conhecimento, ou seja, um conhecimento transformador da realidade.

Os diálogos promovidos entre os alunos e as comunidades oportunizaram maneiras diferentes de aprender com o tempo, o espaço e o processo de aprendizagem em situações distintas, além de conhecerem várias dimensões essenciais da condição humana, que influenciaram fortemente o percurso da aprendizagem. Esse percurso da aprendizagem leva ao aluno a compreender a aprendizagem com uma prática dialógica colocando o aprendiz como protagonista da aprendizagem e valorizando a atitude dialógica como processo de aprendizagem. Nesse caso, o aluno é sujeito de seu processo de aprendizagem e não um receptor de informações, colocando-se como construtor do conhecimento com as distintas experiências.

Com a extensão universitária abre-se horizontes para um conhecimento mais criativo, inovador, interativo, reflexivo e interdisciplinar, mais sujeitos protagonistas que receptores, mais vivências que exigências. Com desenvolvimento das ações nas comunidades provocou um modo diferente de aprender para os alunos, pois saíram do contexto da sala de aula e sentiram-se desafiados a ampliar os conhecimentos para uma interlocução com as comunidades.

A universidade, por meio da extensão, pode promover experiências diferentes, ter contato com realidades distintas e propiciar a participação efetiva nas comunidades contribuindo dessa maneira com possibilidades diferenciadas de aprendizagem. Nesse sentido, propõe-se desenvolver competências humanas, pedagógicas e profissionais para refletir e atuar

de forma transversal, segundo Arduini, “ensinar a pensar, a pesquisar, a dialogar, a criar, a viver e conviver” (2007, p. 127). Essa postura educativa exige uma sensibilidade e um compromisso com a sociedade, aspectos que confirmam o processo formativo através da extensão universitária.

Percebeu-se a compreensão dos alunos quanto a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão se materializam na interlocução teoria-prática, o aluno de fato participa ativamente do processo de ensino, valorizando o conhecimento como uma condição essencial da trajetória acadêmica e potencializando a ação e a reflexão na construção do conhecimento por meio do compromisso social, ou seja, um conhecimento transformador da realidade.

Relataram que a extensão estabelece uma relação teórica e prática com as comunidades, pois possibilita a vivência de conteúdos curriculares estudados em sala de aula com os desafios inerentes a realidade social. Dessa forma, mediante o desenvolvimento e finalização dessa disciplina consideramos o processo de curricularização da extensão universitária como uma inovação pedagógica por estabelecer uma relação dialógica entre a universidade e a sociedade, por meio do protagonismo estudantil os alunos conseguem identificar e articular os conhecimentos por meio da extensão para transformar a realidade.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Constatou-se que a extensão universitária estabelece uma relação teórica prática com as comunidades possibilitando aos alunos a vivência de conteúdos curriculares estudados em sala de aula com os desafios inerentes a realidade social. Considera-se a extensão universitária como uma inovação pedagógica por estabelecer uma relação dialógica entre a universidade e a sociedade, por meio do protagonismo estudantil os alunos conseguem identificar e articular os conhecimentos por meio da extensão para transformar a realidade.

Assim sendo, a extensão universitária tem um papel fundamental no processo de descolonização dos currículos ao possibilitar o diálogo entre a universidade e as comunidades quando sai de seus intramuros e além de levar esses conhecimentos ela também traz os conhecimentos, os saberes, as experiências de vidas dessas comunidades para seu interior, os respeita e os legitima provocando uma reconfiguração desses saberes, ou seja, trabalhando a extensão invertida, assim estamos realizando uma ecologia de saberes.

## **REFERÊNCIAS**

ALMEIDA, Luciane Pinho de; SAMPAIO, Jorge Hamilton. **Extensão universitária: aprendizagens para transformações necessárias no mundo da vida.** Revista Diálogos, Brasília, DF, v. 14, n.1, dez. 2010;

ARDUINI, Juvenal. **Ética responsável e criativa.** São Paulo: Paulus, 2007.

CEARÁ. **Resolução Nº 27/2018 Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão/CEPE.** Dispõe sobre a curricularização da extensão nos cursos de licenciatura da Fundação da Universidade Estadual Vale do Acaraú-UVA.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** 10ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1992.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia do Oprimido.** 46ª ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2005. p. 162

GONÇALVES, Nadia Gaiofatto. **Indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão: um princípio necessário.** PERSPECTIVA, Florianópolis, v. 33, n. 3, p. 1229 - 1256, set./dez. 2015.

MENEZES, Ana Luisa Teixeira. Extensão: por uma percepção de um conhecimento biocêntrico. In. **Revista Dias Logos, Revista de Extensão da Universidade Católica de Brasília, n. 14.** Construção Conceitual de Extensão e outras reflexões significativas, dez. 2010, p. 14 e 15.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social.** Teoria, método e criatividade. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

NOGUEIRA, Adriano (Org.). Estendendo fronteiras. **A extensão e a pesquisa na formação do educador.** Tuabaté, SP: Cabral Editora Universitária, 2001.

RODRIGUES, Andréia Lilian Lima. PRATA, Michelle Santana. BATALHA, Taila Beatriz Silva. COSTA Carmen Lúcia Neves do Amaral. PASSOS NETO, Irazano de Figueiredo. **Contribuições da Extensão Universitária na Sociedade.** Cadernos de Graduação - Ciências Humanas e Sociais | Aracaju | v. 1 | n.16 | p. 141-148 | mar. 2013.

SAMPIERI, R.H.; COLLADO, C.F. **Metodologia de pesquisa.** 3ªed. São Paulo, 2006. p.124

SÍVERES, Luiz. **A janela, a porta e a casa do conhecimento.** Revista de Ciências da Educação, Americana, SP, v. 12, n. 22, p. 593-608, 2010.

\_\_\_\_\_. Princípios estruturantes da extensão universitária. In: MENEZES, Ana Luisa Teixeira de; SÍVERES, Luiz (Orgs.). **Transcendendo fronteiras: a contribuição da extensão das instituições comunitárias de ensino superior (ICES).** Santa Cruz do Sul, RS: Edunisc, 2011, p. 26-50.